

Exposição fotográfica

Isolamento social e ensino remoto



Catálogo digital



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

Apresentação

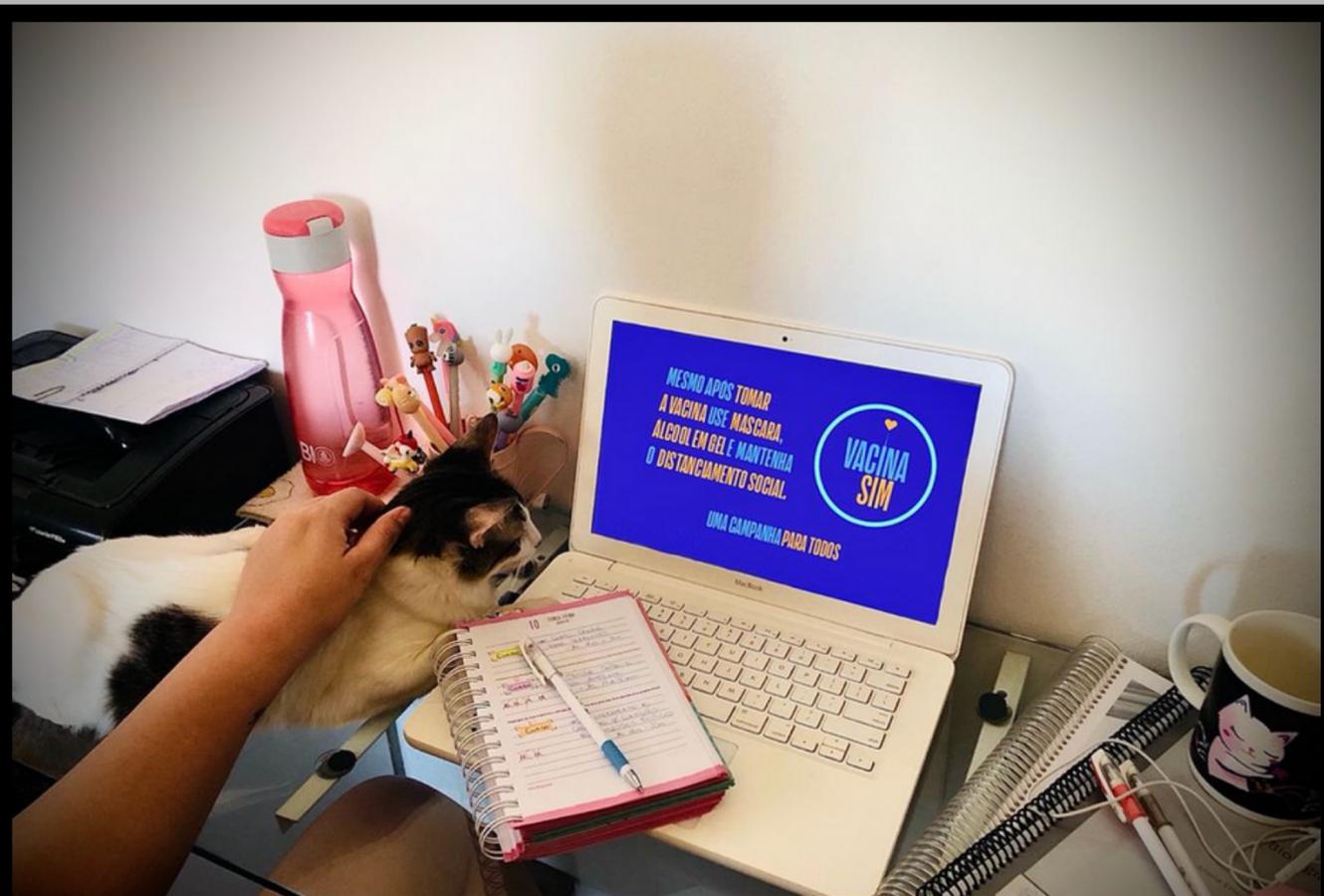
Este catálogo apresenta as obras fotográficas e textos produzidos pelos alunos do curso de extensão: "Percurso formativo em Fotografia: exercitando o olhar em tempos de ensino remoto".

As obras expressam o olhar dos alunos acerca de seu cotidiano em tempos de isolamento social e ensino remoto por meio da linguagem fotográfica. Acreditamos que estas fotografias representem escolhas pessoais, construídas a partir da percepção e da sensibilidade de forma individual. Precisamos observar atentamente e encontrar significados subjetivos em cada obra para, a partir da visão do fotógrafo, enxergar a beleza e a expressão de sentimentos, percebendo o que se parece invisível em meio a rotina diária.

A exposição reúne 23 obras produzidas por alunos e servidores, da capital e do interior. As imagens foram selecionadas e organizadas, optou-se ainda pela inclusão de textos e de excertos que acompanham algumas fotografias e que refletem parte do processo criativo de desenvolvimento das obras, compondo assim esta exposição virtual com a temática "Isolamento social e ensino remoto".

André Accioly N Machado

Outubro de 2021

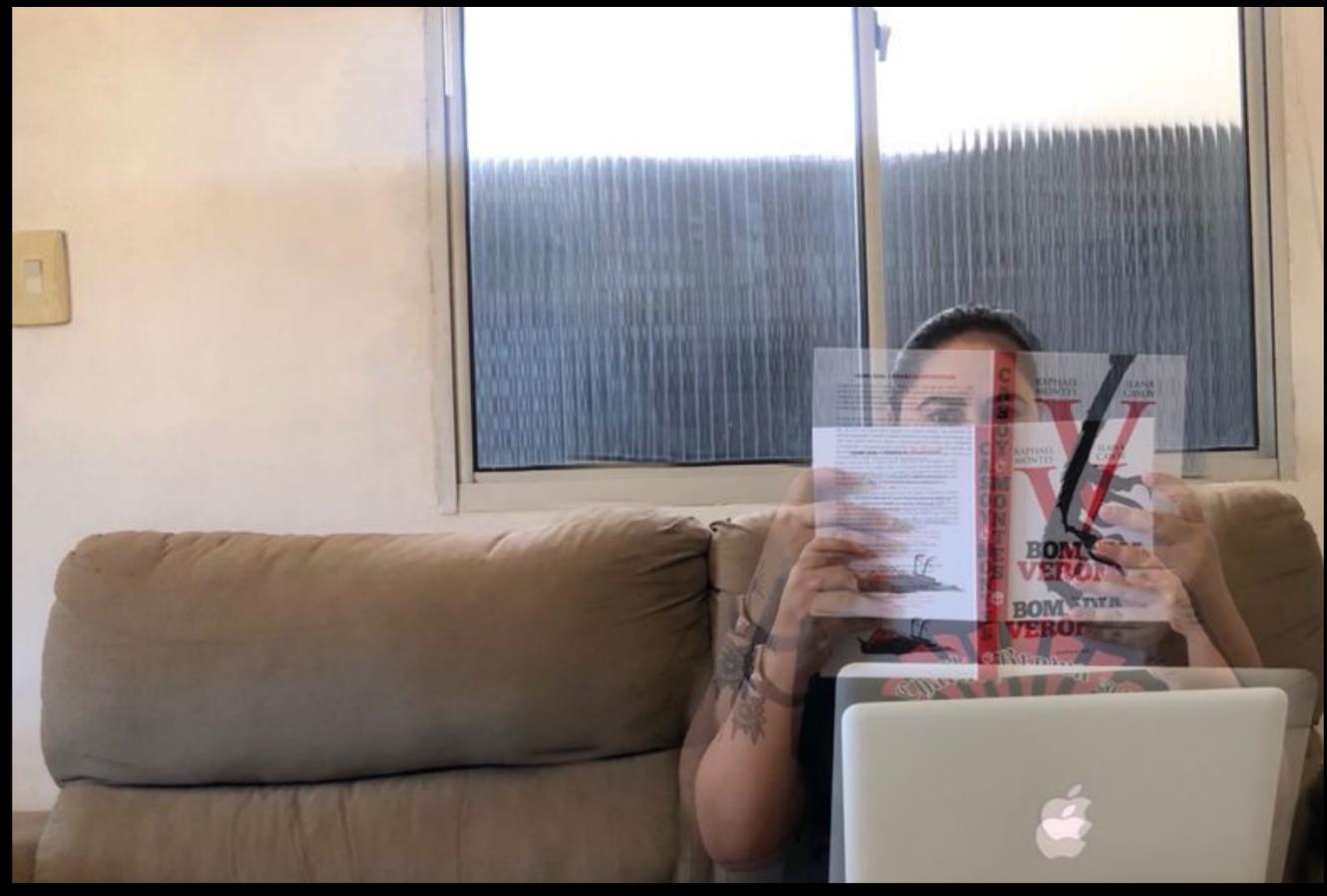


Expectação

Vacina: a esperança para o mundo; é a luz da esperança para o princípio do fim da pandemia. Vacina sim, é responsabilidade de todos nós. Registro feito em um dos dias de estudo na sala de aula remota – UECE.

Sob o olhar

Em tempos de isolamento, se expressar, socializar sentimentos, compartilhar experiências e encontrar espaços de interação em um momento completamente novo pareceu ser uma das realidades mais improváveis que na qual jamais pensei passar. Depois disso tudo espero que possamos sempre olhar tudo de outras formas – as melhores possíveis.

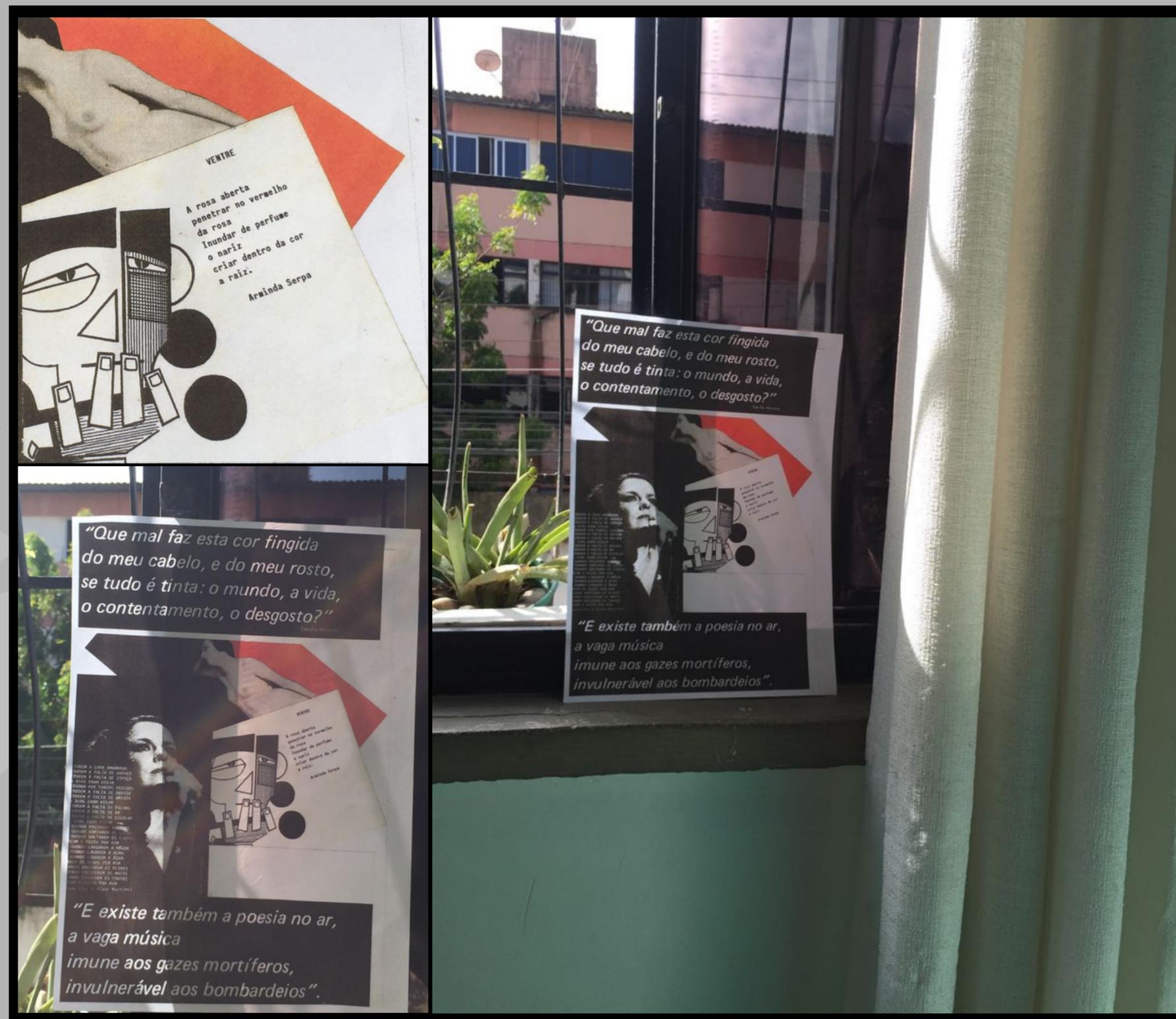


**Ana Paula Rios Morais
Discente - Ciências Biológicas - ITAPERI**

A poesia resiste

No cerne das fotografias há uma colagem. Esta parte daquilo que "cria dentro da cor a raiz" até a imagem da luz numa cortina. A composição assinala retângulos, triângulos, perspectivas de um tempo em que "os dias eram assim", sem abraço, sem espaço, mas também desenha a resistência da poesia no ar, imune aos bombardeios, e a esperança da festa.

Arminda Silva de Serpa
Doutoranda - Linguística Aplicada - ITAPERI



A espera do fim

A ideia da minibiblioteca é permitir que os alunos peguem os livros sem empréstimo e devolução. Era uma biblioteca, fora da biblioteca. Por conta da pandemia em 2020, o projeto idealizado em 2019 por professores, alunos e funcionários da Biblioteca Prof. Luis Palhano Loiola não pôde ser inaugurado. Ao olhar as fotos, o rosto do Poeta está a espera do fim da pandemia. Tento mostrar o que a pandemia (e toda a sorte por trás) congelou de projetos.

**Arnaldo Ricardo do Nascimento
Bibliotecário - FAEC**



Os 3 macacos sábios

A inspiração da foto veio a partir da famosa imagem dos três macacos japoneses, na qual, o primeiro macaco não vê, o segundo não ouve e o terceiro não fala. A partir disso, fiz uma releitura dessa imagem, segundo a temática escolhida para as produções, isto é, isolamento social e ensino remoto. Na minha imagem, quis evidenciar a fala, a audição e a visão (não necessariamente nessa ordem) no ensino remoto e como as utilizamos através da tecnologia, como o fone de ouvido, que serve tanto para ouvir como falar. Para a visão, especificamente, foquei no reflexo da tela do computador nas lentes do óculos.

Beatriz de Sousa Bezerra
Discente - Letras/Inglês - ITAPERI



Nostalgia de um tempo calmo

Em meio à pandemia, redescobri uma das minhas paixões de juventude: o xadrez. Assim como nos anos 1990, voltei a estudar as estratégias de jogo por conta própria. Isolado em frente ao tabuleiro, repasso entradas, jogadas de meio de partida e finalizações. Sozinho, diante da tela do computador, reaprendi a ganhar e perder em partidas online. A fotografia foi tirada na perspectiva das peças brancas, conhecidas por sempre começar as partidas, assim como eu, que tive de tomar a iniciativa de acolher novamente um passatempo tão distante e nostálgico para mim. Lembrança de uma época em que o tempo fluía lento e calmo como numa partida de xadrez clássico.

Bruno Carneiro de Andrade
Mestrando - Educação - ITAPERI





Conflitos interiores

Nesta pandemia todos tivemos conflitos com nossos "eus" interiores. Para passar por isso tive que coloca-los para dançar comigo, além de tirar poder de onde não tinha para invocar meu "terceiro olho" para aprender de uma forma nunca antes necessária. De certa forma, nesses tempos todos tivemos que invocar nosso terceiro olho em alguma situação.

**Clailton Ferreira do Nascimento
Discente - Ciências Biológicas - FACEDI**

O poder do abraço

Qual o poder de um abraço? E quem pode te abraçar? Recebemos abraços de nossa mãe, nosso pai, avôs, avós porem nesse momento atípico muitas vezes não podemos abraçar todos que amamos para mantê-los seguros de um vírus. E como faremos para sentir aquele conforto do abraço após um dia cheio, algo que te mostre carinho e companheirismo já é o bastante para aquecer o seu coraçãozinho não precisa ser humano e sim te amar de verdade.

Dhode Leslei da Silva Rodrigues
Discente - Ciências Biológicas - FECLESC



Ainda estamos aqui

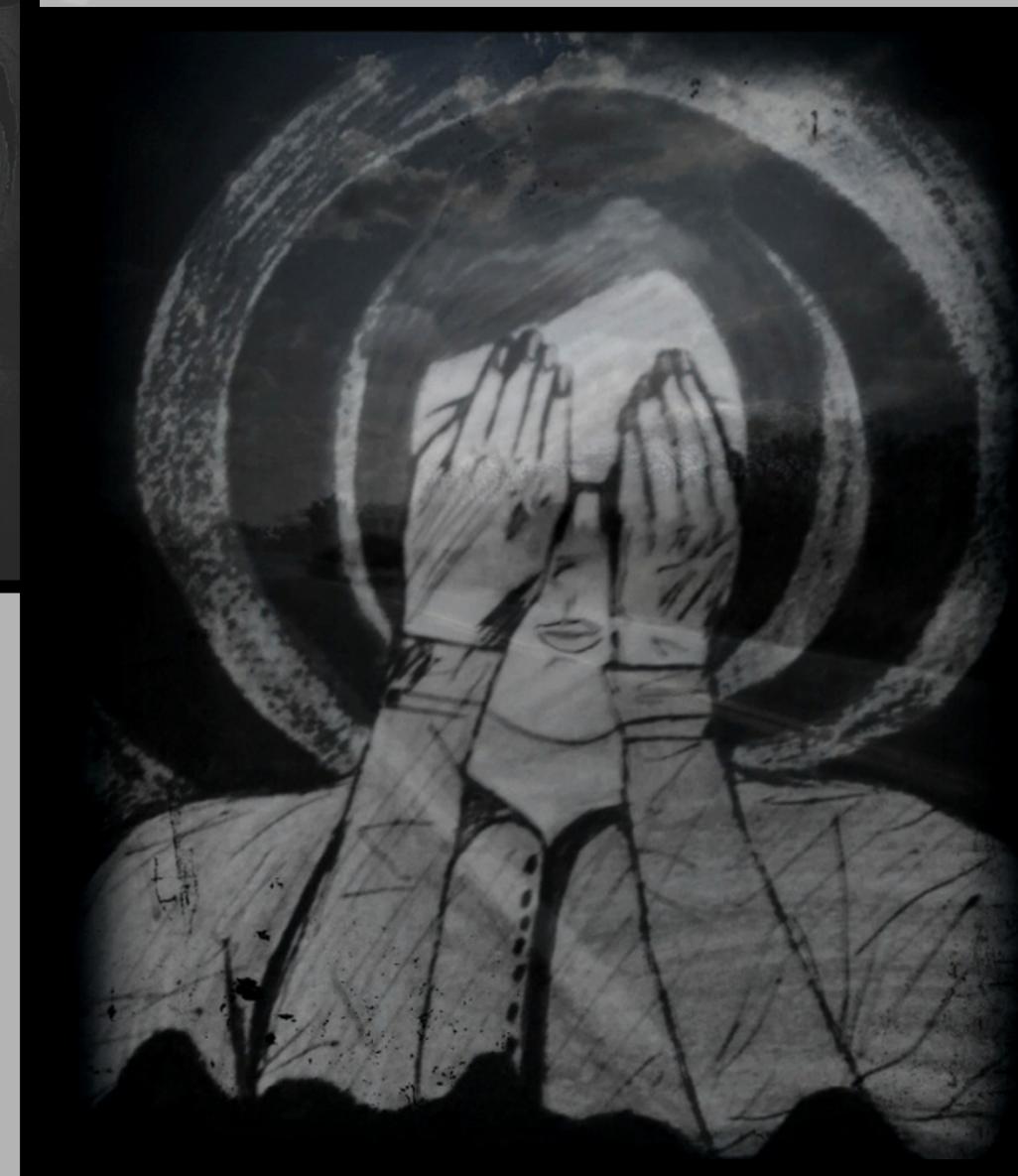
**Esdras Adonai da Silva Nascimento
Graduando - Letras Português - ITAPERI**



Barreiras da educação

A capacidade do profissional da educação de se reinventar através das barreiras e lidar com a invisibilidade do aluno no ensino à distância.

**Eva Maria da Silva
Discente - Ciências Biológicas - FECLESC**





Aprendizados remotos

Minha inspiração para fazer esse ensaio veio por meio de um curso online de violão que fiz durante o isolamento social. A primeira foto quis dar ênfase no notebook, ressaltando a importância do ensino remoto. A segunda surgiu com a ideia de fazer com que o telespectador consiga identificar de forma melhor o notebook e observar um pouco o espaço em volta dele. Na última foto quis evidenciar o violão, a maneira como posicionei ele para tirar as demais fotos e exibir um pouco do cenário onde passei boa parte do meu tempo aprendendo.

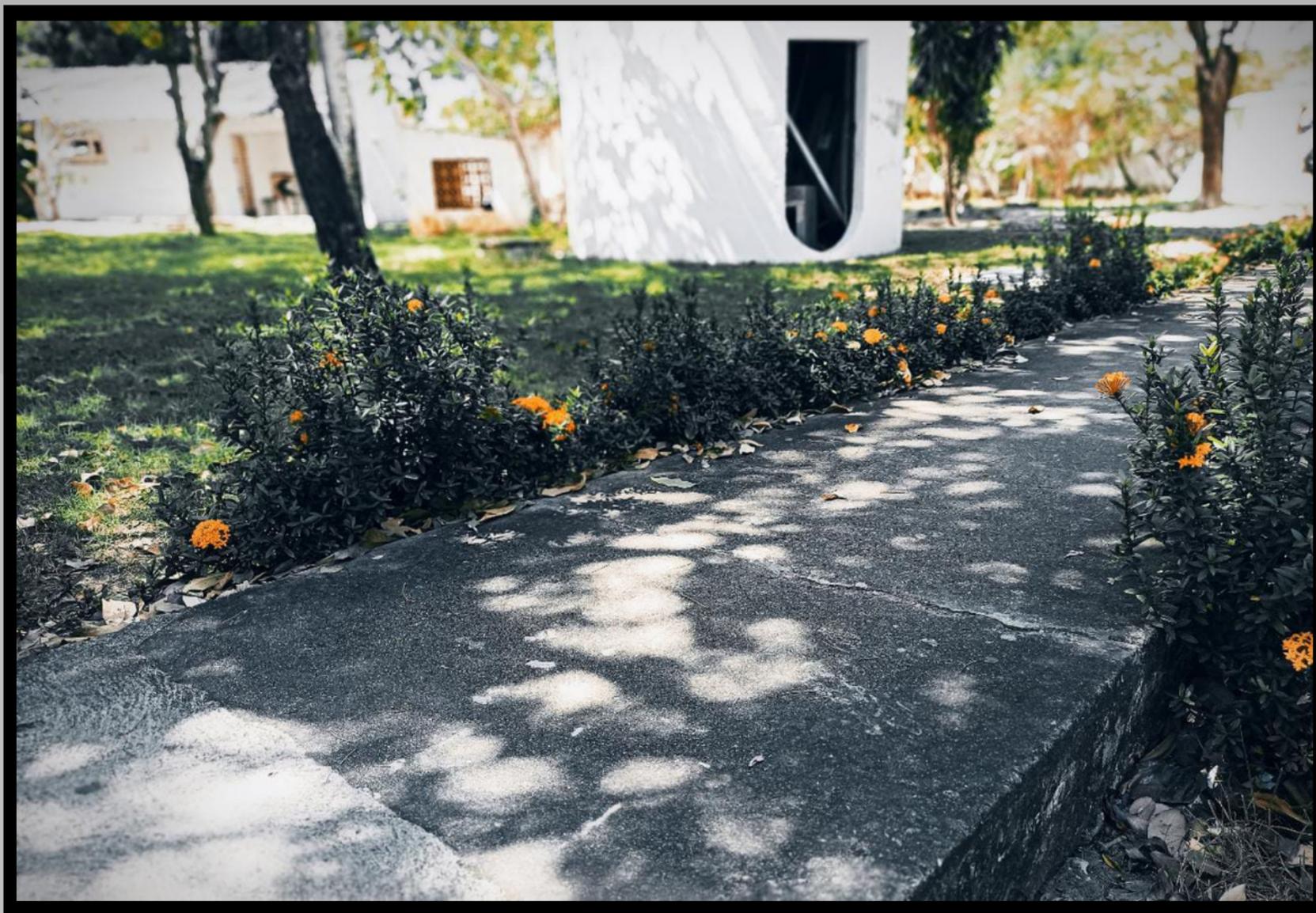
**Francisca Marília Martins Ferreira
Discente - Letras - FAFIDAM**



O mundo visto da minha janela

A foto mostra minha vista a partir da janela da sala, onde posso apreciar a exuberância do verde na Maraponga e a serra de Maracanaú ao fundo.

**Francisco Ramos De Sousa
Discente - Administração - ITAPERI**



O cenário atual

Na imagem temos uma escola com uma bela paisagem e uma passarela, mas sem os alunos que estão no ensino remoto. Antes aquela passarela estava muito movimentada pois ligava o pátio a salas de aula e na nossa realidade ninguém faz aquele percurso o que mostra que também perdeu sua utilidade fundamental.

**Gabriel de Sousa Fernandes
Discente - Física - ITAPERI**

Inevitável encontro

Em tempos desafiadores é aqui onde me fortaleço. Respiro, relaxo, sorrio, choro, recarrego-me de boas energias. Agradeço pela vida. Peço pelo bem, pela saúde das pessoas que conheço e daquelas que ainda não tive a oportunidade de conhecer.

Na obrigatoriedade do isolamento social, um inevitável encontro consigo; num movimento agitado de luzes e sombras, revisitando medos adormecidos, encontrando forças para seguir, resistir, existir, enfim. Questionamentos insistentes a aperrear minha mente.

O que temos construído em nosso dia-a-dia no encontro com outras pessoas? Pontes de empatia, conexão, respeito ou muros de indiferença, egoísmo e discriminação?

**Henriette dos Santos Teixeira
Discente - Serviço Social - ITAPERI**





O que mudou?

Em tempos remotos ou vivendo remotamente, o ensino mudou de cara ou será que nós mudamos de sala? A sala agora é tão vazia, na tela um mundo de conhecimento e comigo só alegria como disfarce. Disfarce para a tristeza e a solidão, para a saudade que faz morada em mim que faz morada aqui, quero encher-me de boas lembranças pois somente elas trazem a esperança de dias melhores. Novas trocas, novas propostas, quero me apegar com a leveza de que bons tempos virão e junto aí de vir a minha felicidade e entusiasmo novamente.

**Herlane Cabral da Silva
Discente - Geografia - ITAPERI**



A educação de hoje

Procurei trazer um trabalho simples focando no contraste nos símbolos de cada imagem. As cadeiras vazias dentro das salas de aula antes ocupadas por alunos, hoje silenciosa e a professora de frente ao computador dando aula como uma realidade que anteriormente era pouco comum e hoje trivial.

**José Almir Araújo de Sousa
Discente - Biologia - FACEDI**



Isolamento social e refúgio

Com a pandemia e o isolamento social surgiu a necessidade de ocupação, sendo para alguns os livros um local de refúgio, de se desligar do mundo, de se sentir em outra realidade que não aquela que nos entristece. Esse refúgio onde o bem vence o mal, os sonhos podem se tornar realidade e o sofrimento é passageiro, podendo nos trazer milhares de finais felizes e deixando essa pontinha de luz de esperança à realidade vivida.

Lenice Matos Lima
Discente - Nutrição - ITAPERI



Entre as paredes de um quarto

As fotografias tiradas no meu quarto, em específico na minha mesa de estudos, vem retratar os sentimentos mais percebidos durante o período de isolamento social e em especial aqueles vivenciados durante o ensino remoto. As máquinas foram substituídas por pessoas, a limitação trouxe como companhia diária a cadeira e o notebook.

É possível observar na imagem de baixo um mix de sentimentos, como o de esgotamento, solidão e cansaço.... Uma vez que foi sentido na pele as dificuldades da adaptação à um ensino totalmente diferente daquele vivido ao longo da minha formação educacional. Conseguir lidar da melhor forma com esses sentimentos foi e é uma constante construção.

**Liane Lima da Cunha
Discente - Ciências Biológicas - FAFIDAM**

Encruza

Em tempos de isolamento social, Encruza é a busca de colocarmos nossos corpos em contínua comunicação a partir das infinitas possibilidades de tramas que as redes virtuais desvirtuadas nos proporcionam. Aqui pensamos formas de existir, (re)existir e resistir, atravessando e criando nas frestas, na margem, no vazio e na fronteira e para além dela. Tornamo-nos entidades entrelaçadas e embebecidas por uma cosmovisão Exuística capazes de sentir-pensar e oferecer, pela dobra das linhas-guias dxs pretxs, desdobramentos que contam de uma narrativa pretográfica incorporada por uma escrita-tempo que proporciona uma vivência negra e não negra numa espacialidade não linear que é a geopoética, seja individual ou seja coletiva, real ou fictícia, da vida conectada às inúmeras tecnologias.

José Lucas Araújo do Nascimento
Discente - Artes Visuais - UAB





Nada dar significado

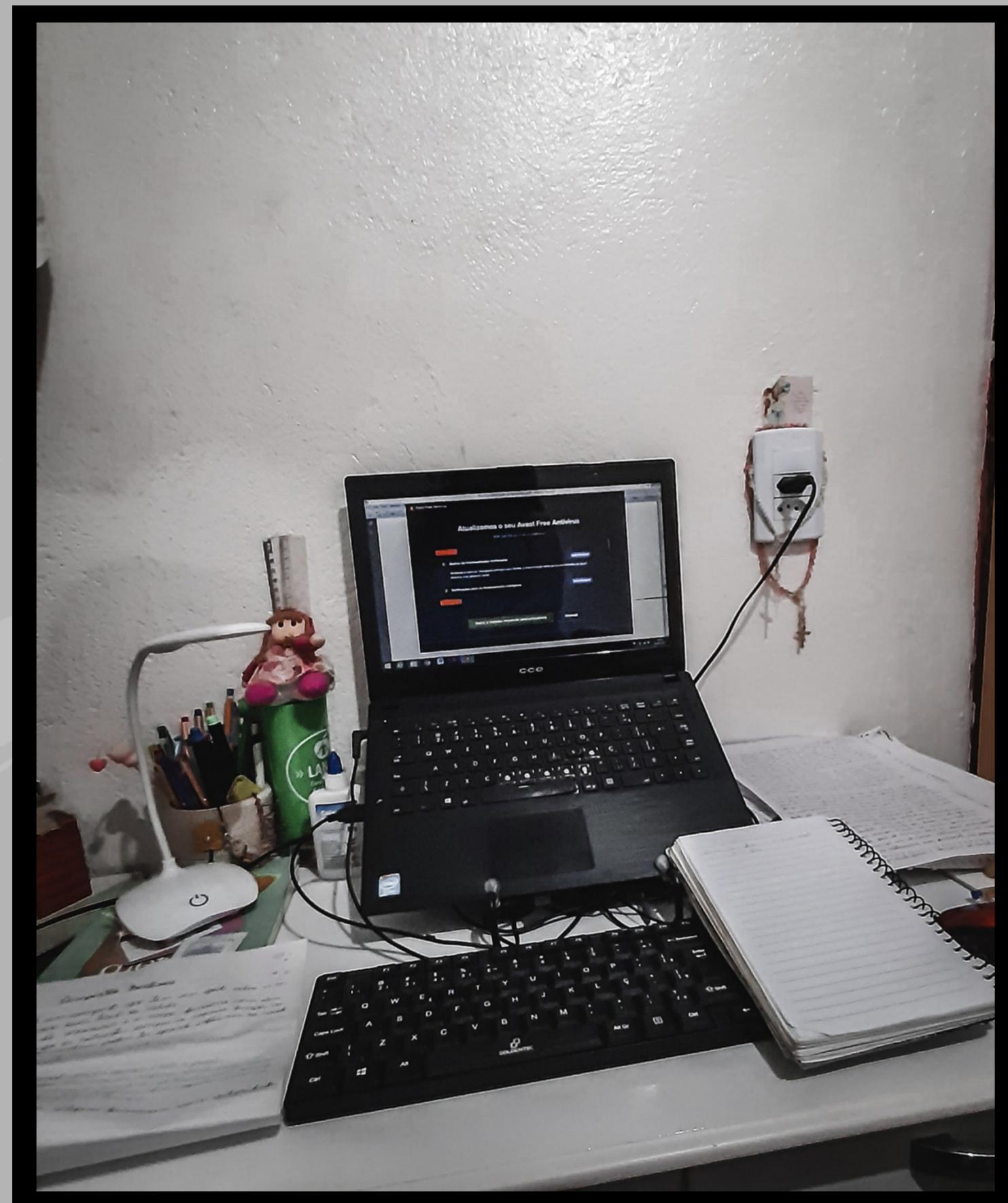
A solidão de uma casa vazia/abandonada, a natureza introspectiva adentrando a morada de um lar repleto de pessoas, famílias, amigos, desconhecidos, fragmentos de uma época humana, mas completamente vazia agora, ou talvez ela sempre deve ter sido assim. Não se sabe se do lado de cá ou de lá o exílio fez morada, de que importa, não significa mais nada.

**Mirella da Silva Ribeiro
Discente - Artes Visuais - UAB**

Ansiedade do ensino remoto

Alunos ficaram apreensivos sem saber como seria o dia de amanhã para você e sua família. Devido a COVID-19 e o ensino remoto, os alunos sentiram-se inseguros devido ao aprendizado, pois suas dúvidas eram esclarecidas sozinhas por meio de pesquisa na internet, por conta do horário de aula ser restrito e os professores não conseguirem sanar as dúvidas. A ansiedade dominou os alunos, ocorria uma luta diária com o turbilhão de sentimentos internos e os agravos da COVID-19 com números altos de óbitos, mas a cada dia a esperança e a fé de dias melhores.

Nildyane Carvalho Pontes
Discente - Nutrição - ITAPERI

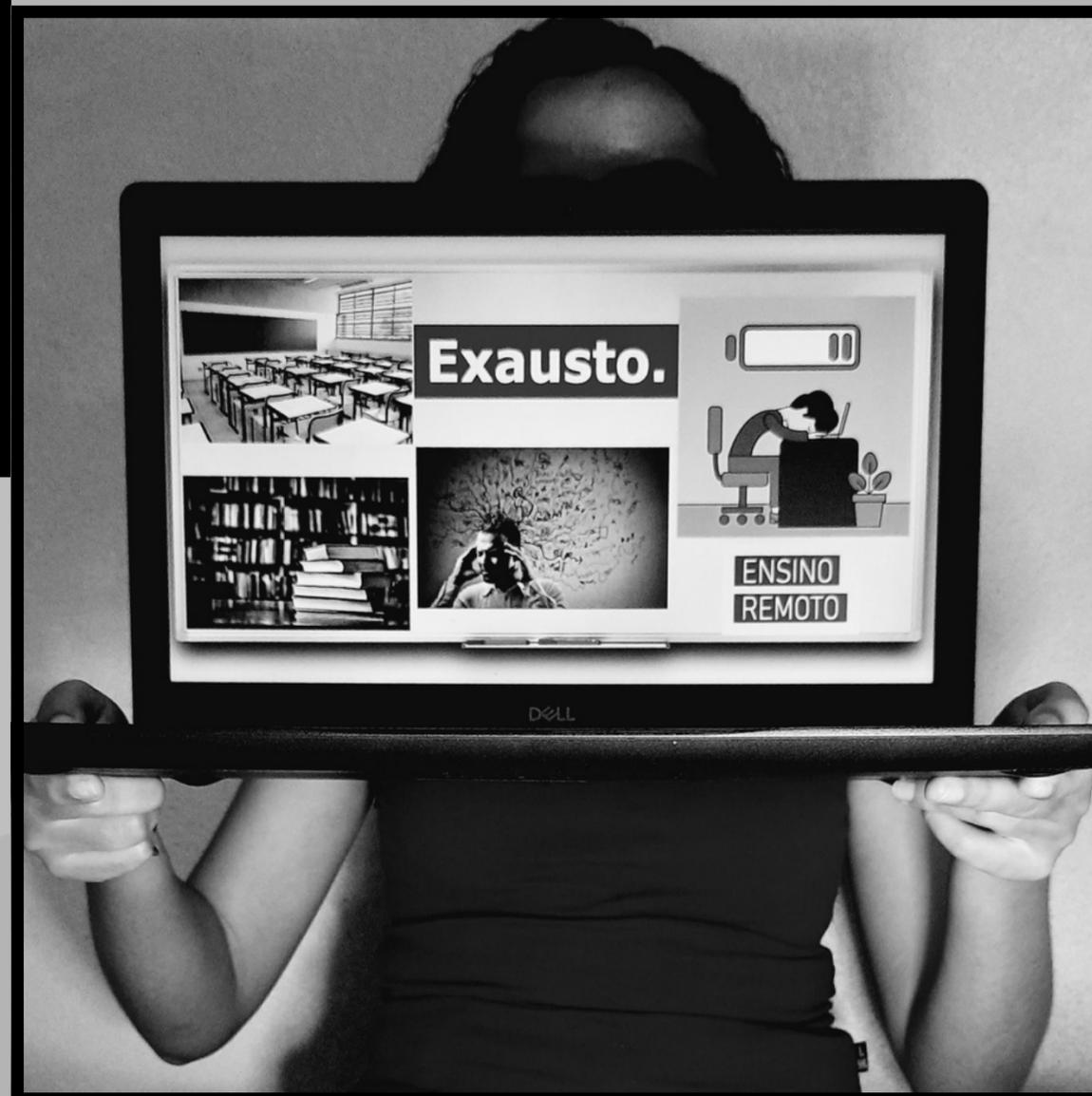




Esperança de dias normais

Creio que são dificuldades nas quais todos passamos nesses tempos, a saudade da presença, o esgotamento, e a mente a mil com tantas informações aos nossos olhos, mesmo distante nos encontramos dentro da casa um do outro, compartilhando sentimentos parecidos e todos os dias caminhamos, até nossos

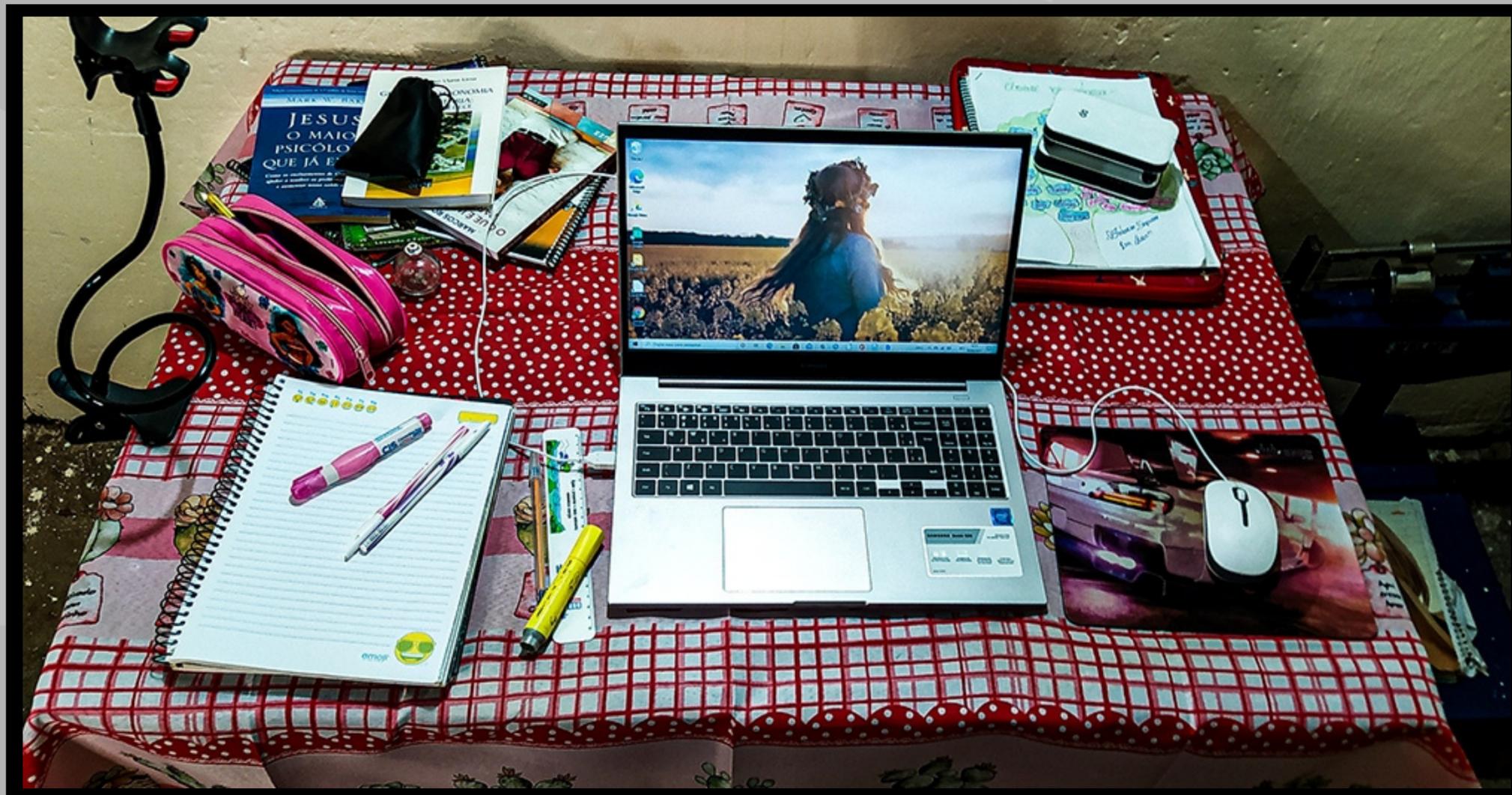
encontros, só que agora com nossos dedos encima de teclas, e perdemos as conexões sendo ela por falta de Internet ou pelo não contato que se era possível antes. Agora o que nos resta é a esperança de dias "normais" para voltarmos aos nossos velhos costumes...



**Stéfanny Dias de Oliveira
Discente - Ciências Biológicas - FECLI**

Tudo restrito à telas

Todo o movimento antes da pandemia, hoje está restrito à tela de um notebook ou celular. Simplesmente ficamos parados assistindo a aula através de uma tela, o professor dando aula da sua casa onde se tornou seu ambiente de trabalho, e cada um dos alunos também em suas casas. Muitos dos alunos em casa não tem um ambiente reservado ou adequado para estudar, todo o contato entre professor, aluno se restringiu a uma tela, se tornou uma realidade completamente diferente.



Tallya Gonçalves de Sousa
Discente - Pedagogia - CECITEC

Estudante em tempos de ensino remoto

Aulas virtuais, organização da própria rotina, escassez de exercícios físicos e fim do convívio com amigos. O principal legado que o isolamento pode deixar para os jovens é esse da capacidade de superação de momentos difíceis, tomar decisões acertadas, lidar realmente com frustração. Esse é um aprendizado que estamos tendo na marra, da pior maneira possível, mas a gente não tem muita opção.

**Vilene Mendes Campos
Discente - Ciências Biológicas - FECLI**



EQUIPE ORGANIZADORA



André Accioly
Coordenador/Palestrante



Jamille Queiroz
Palestrante



Tércia Melo
Colaborador/Palestrante



Bruno Felipe
Colaborador/Palestrante



Allan Bastos
Palestrante

REALIZAÇÃO

